

## **4º DOMINGO DE PÁSCOA**

**26 DE ABRIL DE 2026**

**JOÃO 10.1-10**

### **1 CONTEXTO LITÚRGICO E TEMA DO DIA**

O período da Páscoa inicia com a melhor notícia para o ser humano de todos os tempos e lugares: Jesus ressuscitou! (Mt 28.5-6). A morte foi vencida pelo Messias prometido por Deus ao seu povo, o Bom Pastor que deu sua vida pelas ovelhas (Jo 10.11).

Este acontecimento extraordinário muda radicalmente a vida daqueles que ouvem e creem no salvador vivo, daqueles que, chamados por ele, ouvem e seguem sua voz e entram e saem por ele, o verdadeiro pastor e porta das ovelhas (Jo 10.1-10).

A mudança de vida, operada por seu Espírito Santo, por meio de sua Palavra e sacramentos, garante perdão, vida nova e direção certa neste mundo e, ao final desta caminhada com o Bom Pastor, a entrada segura na vida eterna por meio daquele que é a porta, o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6).

As leituras deste domingo nos levam a refletir sobre como o pastor tão maravilhosamente descrito por Davi no Salmo 23 se manifestou em Cristo (Jo 10) e, como sua ressurreição moldou, motivou e sustentou a vida dos primeiros cristãos, tanto em seu início (At 2.42-47) como mais tarde, quando a perseguição e o sofrimento já atingiam as ovelhas (1Pe 2.19-25). Este pastor não só é o exemplo para as ovelhas (1Pe 2.21-23), mas aquele que nos curou das feridas do pecado e é o Bispo de nossas almas (1Pe 2.24-25).

Assim, este quarto domingo de Páscoa é devidamente denominado de “Domingo do Bom Pastor” e este é o grande tema a ser trabalhado.

### **2 TEXTOS BÍBLICOS**

#### **2.1 Salmo 23**

**a) Pastor:** usado como metáfora para reis (ex.: Sl 78.71-72; Is 44.28; Sl 28.9; Ez 34.11-16). Aqui o rei Davi reconhece que o Senhor é seu Pastor Rei. Este Senhor é Jesus, pastor de seu povo (Jo 10.11,14; Hb 13.20; 1Pe 5.4; Ap 7.17).

*Pastor:* Cristo, verdadeiro Deus-Homem, encarnado por nós.

*O Senhor é o meu pastor:* Era como se Davi estivesse se gabando em voz alta: “Vejam quem é meu pastor – meu dono – meu administrador: o Senhor!”

Pois ele sabia, por experiência própria, que a sorte de uma ovelha dependia grandemente do tipo de pessoa que fosse o seu dono. Alguns pastores eram bondosos, mansos, inteligentes, corajosos e altruístas em sua dedicação ao rebanho. Mas, sob o cuidado de certos pastores, as ovelhas teriam que lutar, passar fome e sofrer dificuldades sem fim.

Quem é esse nosso pastor, Cristo? Primeiro, é aquele por meio de quem Deus criou toda a vida, e criou a mim, e ninguém mais é capaz de compreender-me e cuidar de mim como ele.

Segundo, é aquele que no Calvário provou o profundo desejo que tem de nos colocar sob seus cuidados, recebendo o castigo e morte que nós merecíamos, pois éramos como ovelhas perdidas (Is 53.6). Pertenço a ele porque me comprou com seu sangue derramado, como ovelha inocente em nosso lugar.

Deus não por acaso nos chama de suas ovelhas. Somos parecidos com elas em muitos aspectos: nossa mentalidade de massa (ou instinto de grupo), nossos temores e timidez, nossa teimosia e insensatez, nossos hábitos perversos, são algumas das semelhanças que temos com elas.

São essas ovelhas perdidas, teimosas e machucadas que o Pastor interessado, compreensivo, que as ama tanto, insiste em buscar, salvar e restaurar.

Será que somente afirmar “o Senhor é o meu pastor” é suficiente para estar sob seus cuidados? Aceito sua autoridade e direito de propriedade sobre mim? Experimento descanso e repouso, bem como felicidade em pertencer a ele? Ou às vezes insisto em não seguir sua voz e fazer o que me agrada, seguindo meu próprio caminho?

*Nada me faltará:* Nada... não terei deficiência de nada – nem de carinho, nem de orientação, nem de cuidados. Por isso, estando contente com seus cuidados, não tenho ansiedade por nada.

É importante ressaltar, por todas as evidências bíblicas (na própria vida de Davi, por ex.) e pela vida de milhões de cristãos através dos séculos, que Davi não estava se referindo à pobreza material ou física quando afirmou “nada me faltará”.

Por outro lado como sofrem as ovelhas com um mau pastor: água suja, pastos ralos e pobres, doenças, perigos, inimigos, etc.

Assim acontece hoje: Mesmo tendo o melhor Pastor, há cristãos que não estão contentes e sempre pensam que a grama do outro lado da cerca é melhor...

**b) Repousar:** dar descanso (Is 14.30; Jr 33.12). Pastos verdes: metáfora para tudo que faz a vida florescer (Ez 34.14; Jo 10.9). Águas tranquilas: “águas de lugares de descanso”, águas que dão refrigério e bem estar (Is 49.10; Jo 4.13-14; 7.37-38).

Abandonar essas águas é abandonar o Senhor: "Porque o meu povo cometeu dois males: abandonaram a mim, a fonte de água viva, e cavaram cisternas, cisternas rachadas, que não retêm as águas" (Jr 2.13).

Assim como tomar água suja/contaminada pode não matar a ovelha na hora, também em nossa vida as “águas sujas” podem ter um efeito retardado e, muitas vezes, fatal.

Água = batismo. Pastos verdes = Palavra e santa ceia.

**c) Refrigera-me a alma:** o espírito (Pv 25.13). Veredas da justiça: segurança e prosperidade, caminhos que seguem a vontade de Deus (Pv 8.18; Sl 21.2; Is 48.18). *Seu nome:* a prosperidade do servo do Senhor traz honra ao nome do Senhor (Is 48.9; Jr 14.21).

Assim como as ovelhas seguem umas às outras cegamente ao longo dos mesmos caminhos, nós às vezes agarramo-nos a hábitos que já vimos arruinar a vida de outros. Queremos fazer nossa vontade, seguir nossos caminhos, desejos e ideias, sem dar ouvidos a avisos e conselhos do Senhor, que é o Caminho que dá a vida em abundância (Jo 14.6, 10.10).

**d) Ainda que eu ande...:** para chegar às pastagens mais altas, o pastor tinha que passar com as ovelhas pelos vales, às vezes escuros e perigosos. Na caminhada ao céu,

passamos por vales escuros. Como reagimos, como passamos por eles? Como enfrentamos as adversidades, e, ao final, o vale da morte?

Com Cristo, podemos enfrenta-los tranquilamente. Com seu precioso Espírito para guiar-nos, podemos encara-los com coragem.

*Tu estás...* consolam: o centro do Salmo, onde Davi passa a usar a 2ª pessoa e reafirma a presença do Pastor com seu povo. *Bordão*: instrumento de autoridade para contar, guiar, resgatar e proteger as ovelhas (Lev 27.32; Ez 20.37). *Cajado*: instrumento de suporte (Êx 21.19; Jz 6.21; Zc 8.4).

*Bordão/vara*: usada para disciplina e defesa contra o perigo (= lei). *Cajado*: usado para cuidado, para trazer as ovelhas para perto do pastor e dirigir o rebanho (= evangelho).

**e)** O Pastor Rei celestial recebe Davi em sua mesa como um rei sob sua proteção. Em outro sentido, “mesa” é um território mais alto com boas pastagens.

*Unges-me...*: tratamento dado ao convidado de honra em um banquete (Lc 7.46; 2Sm 12.20; Dn 10.3).

Em outro sentido, os pastores aplicavam um óleo especial na cabeça das ovelhas para repelir as moscas, sem o qual elas ficam inquietas e pode até se ferir tentando livrar-se dos insetos e seus ovos e larvas. Este óleo é símbolo do Espírito Santo, que é derramado em nós no batismo e deve ser continuamente dado a nós pela Palavra e santa ceia.

**f)** Bondade e misericórdia me seguirão: benefícios da aliança de Deus com seu povo, aplicados aqui mais pessoalmente. No sentido de consequência, o que nos segue, o que deixamos por onde passamos:

- Bondade e misericórdia?
- Edificação e bênçãos?
- Paz, perdão, comunhão?
- Contentamento, alegria e amor?

Habitarei...: como um convidado de honra. Vivemos sempre conscientes da presença de Cristo em nossa vida, sabendo que estamos sob seus cuidados aqui e por toda a eternidade.

Por tudo isso, somos as tranquilas ovelhas do Bom Pastor Jesus, porque:

Ele é pastor, e não boiadeiro. O boiadeiro vai atrás do gado, tocando os animais com varas, com gritos e cachorros. Jesus não grita, não força, não manipula nem pressiona ninguém. Ele vai à nossa frente, nos guiando com amor, nos protegendo dos inimigos e nos levando em segurança aos pastos da vida eterna. Ele deu sua vida pelas ovelhas e agora vai abrindo caminho, nos chamando e convidando com seu puro amor para o seguirmos no caminho da vida abundante.

## **2.2 Atos 2.42-47**

A primeira comunidade cristã vivia sob a bênção e autoridade do Bom Pastor Jesus, em um comprometimento persistente e constante com sua vida espiritual (42), o que levava a ações concretas de amor e testemunho (44-46) e a uma boa imagem com o povo (47), resultando em mais pessoas sendo salvas pelo Evangelho (47).

**v.42** - Aqui temos os pilares da vida das primeiras ovelhas de Cristo: ensino, comunhão, santa ceia (partir do pão) e oração. A conjunção “e” usada para conectar estas práticas nos indica que eram parte de um todo na vida da igreja primitiva. O “perseveravam” indica que não eram práticas pontuais, mas que integravam o viver dos crentes.

**vv.44-45** - Aqui vemos um compartilhar voluntário para que todos os irmãos tivessem suas necessidades básicas atendidas. Os cristãos são chamados a viver em unidade e união, partilhando o que tinham para o bem comum e, com isso, dando também um forte testemunho do amor cristão para os descrentes. A venda de propriedades e bens e sua distribuição mostra a superação do individualismo e o foco na coletividade, na comunidade do corpo de Cristo. Temos aqui um retrato do amor do Bom Pastor em ação na vida dos primeiros crentes, guiados pela Palavra e Sacramentos em comunhão e oração.

**v.46** - No início da vida da igreja os crentes ainda se reuniam no templo, mas também praticavam refeições compartilhadas em suas casas, em mais um sinal de

verdadeira comunhão e amor mútuo. A *alegria e singeleza de coração* são frutos do Espírito, consequências da conversão e marcas do cristão, como na conversão do carcereiro em Filipos (At 16.34).

**v.47** - Tudo o que Deus proporcionava àquela igreja resultava em louvor a ele e serviço ao próximo, como um testemunho de fé autêntico e visível, levando o Senhor a acrescentar cada dia mais pessoas aos salvos.

Duas coisas importantes para refletir a partir desta perícopa: (1) o que atraía as pessoas à fé eram os pilares mencionados acima - que dizer das “técnicas”, “métodos” e “performances” em muitos ramos do cristianismo hoje que parecem querer “ajudar” o Espírito Santo em sua obra de conversão? (2) Com todos os recursos que temos hoje, como Bíblias impressas e online, literatura cristã abundante, música cristã variada, recursos de comunicação, transporte, etc. - por que nosso crescimento numérico e nossa maturidade espiritual são muitas vezes tão diferentes daquela primeira comunidade de crentes?

### **2.3 1 Pedro 2.19-25**

**vv.19-20** - Como a submissão às autoridades constituídas por Deus é “por causa do Senhor” (v. 13; cfe. Ef 6.7-8), então nos submeteremos ao ponto de sofrer injustiça se fora a vontade de Deus (3.14,17). Não foi assim com o próprio Jesus?

**vv.21-22** - A resistência paciente à injustiça faz parte do plano de Deus para o cristão. Era uma importante característica da verdadeira graça de Deus experimentada pelos leitores (5.12).

Cristo é o exemplo supremo de sofrer o mal por fazer o bem. Sua experiência como o Servo Salvador sofredor (Is 52.13-53.12) transforma o sofrimento de seus discípulos de miséria em um privilégio (3.18; Mc 8.34, 10.43-45; Rm 15.5).

As Escrituras declaram que Cristo foi e é sem pecado de maneira inequívoca e sem exceção (1.19; Jo 8.46; At 3.14; 2Co 5.21; Hb 4.15, 7.26; 1Jo 3.5).

**vv.23-24** - Jesus sempre se submeteu à vontade e ao plano de Deus, sofrendo zombaria e perseguição, e, após sua prisão, sofreu violência, zombaria, tortura e morte sem revidar ou reclamar.

**v.24** - Pedro usa a linguagem de Isaías 53, mostrando Jesus não apenas como um exemplo, mas como o sacrifício em nosso lugar, como era com os cordeiros no AT, morrendo por nossos pecados, o inocente em lugar dos culpados.

Fomos sarados: uma forma de dizer que a morte de Cristo traz salvação para os que confiam nele, a cura espiritual para nossos pecados.

Vivamos para a justiça: mortos para os pecados em Cristo, vivendo vida nova e nos apresentando a Deus como instrumentos de sua justiça (Rm 6.3-13, 12.1ss.), carregando nossa cruz em vida santificada.

**v.25** - Pedro faz alusão às ovelhas perdidas de Isaías 53.6 (e Ez 34.6). Éramos ovelhas perdidas, mas fomos encontrados pelo bom pastor Jesus, que cuida de nós e alimenta nossa alma. Há muitas referências ao Pastor de Deus na Bíblia: Salmo 23; Ezequiel 34.11ss.; João 10; Hebreus 13.20; 1 Pedro 5.4.

## **2.4 João 10.1-10**

Este capítulo do Evangelho de João deve ser entendido à luz do Antigo Testamento, com o conceito de “pastor” simbolizando o caráter real do povo de Deus. O próprio Deus era chamado de “Pastor de Israel” (Sl 80.1, 23.1; Is 40.10-11; Ez 34.11-16) e, diante dos falsos pastores que enganavam o povo (Is 56.9-12; Ez 34), prometeu enviar o verdadeiro Pastor, o Messias, para cuidar das ovelhas (Ez 34.23)

**v.1** - *Curral*: rodeado por um muro, a céu aberto, com uma só entrada.

**v.3** - Aparentemente no curral ficavam vários rebanhos, vigiados por um porteiro, que abria a porta apenas aos verdadeiros pastores, que chamavam suas ovelhas pelo nome e elas o seguiam.

**vv.4-5** - Os pastores conduziam as ovelhas indo na frente delas e elas o seguiam porque conheciam bem sua voz. Não seguiam a voz de estranhos. Aqui vemos o cuidado e responsabilidade do pastor ao ir abrindo caminho para suas ovelhas e a relação de confiança das ovelhas com seu pastor.

Para reconhecer e seguir a voz do Pastor verdadeiro, Jesus, as ovelhas (os crentes) precisam conhecê-lo e ter uma relação de proximidade e submissão a ele, para não ser enganadas por falsas vozes e pastores enganadores.

**vv.7,9** - *Eu sou*. A primeira das sete auto-descrições de Jesus neste evangelho introduzidas por “eu sou” (6.35: pão da vida; 8.12, 9.5: luz do mundo; 10.7,9: porta; 10.11,14: o bom pastor; 11.25: a ressurreição e a vida; 14.6: o caminho, a verdade e a vida; 15.1,5: a videira), remetendo diretamente ao Deus de Êxodo 3.14.

*A porta*. Jesus é o único caminho certo e seguro para as ovelhas acharem descanso, proteção e salvação. Nele os crentes encontram *pastagem*, isto é, o necessário para todas as suas necessidades (cf. o Salmo 23).

*Entrará, sairá*. Na relação com Cristo há verdadeira liberdade, conectada sempre a ouvir e seguir unicamente a sua voz.

**v.10** - *Roubar, matar e destruir*. As ações do ladrão descrevem os efeitos devastadores do pecado e do diabo em nossa vida.

Abundância. Em contraste, Jesus mostra que veio para dar-nos vida completa, plena, abundante, que somente ele pode oferecer por ser o verdadeiro Bom Pastor, que põe o interesse das ovelhas acima de tudo.

### **3 APLICAÇÃO HOMILÉTICA**

#### **3.1 Sugestão homilética 1**

**Tema:** Cristo é o meu Bom Pastor!

**Objetivo:** Levar os ouvintes a ter sua fé fortalecida em Cristo como o verdadeiro Pastor e a que sigam somente a sua voz.

Estimados irmãos e irmãs em Cristo.

Quando andamos pelo interior, vemos quilômetros de cercas onde há criação de animais. Na época de Jesus não era assim – os campos de pasto não eram cercados. De dia era trabalho do pastor conduzir os rebanhos de ovelhas para bons pastos e águas limpas. À noite as ovelhas eram levadas para um grande curral a céu aberto, cercado de muros de pedras e cuidado por guardas que ficavam no portão.

Pela manhã os guardas só deixavam entrar os pastores que eles conheciam, e estes então chamavam suas ovelhas. Estas seguiam cada uma o seu pastor, sem se confundir, pois tem ouvido apurado e conhecem bem a voz do seu guia. São animais que não sabem se defender e por isso precisam de um pastor que as guie e proteja.

Jesus usa as ovelhas e seu pastor, tão comuns na sua época, para ensinar ao povo e aos líderes religiosos que o ouviam sobre o verdadeiro pastor. Certamente eles conheciam bem o Salmo 23, em que Davi mostra toda sua confiança no SENHOR, que é o seu Pastor.

Jesus diz: (LER v. 1-3) Quem são esses ladrões, que não entram pela porta, mas pulam o muro? São os falsos mestres, lobos disfarçados de ovelhas (Mt 7.15, At 20.29), com doutrinas falsas e cheios de palavras bonitas para enganar e conquistar as ovelhas. E para quê?

Para seu próprio proveito e seus propósitos egoístas, causando divisão e atrapalhando a fé verdadeira, como diz Paulo em Romanos 16.17-18: *Meus irmãos, peço que tomem cuidado com as pessoas que provocam divisões, que atrapalham os outros na fé e vão contra o ensinamentos que vocês receberam. Afastem-se dessas pessoas porque os que fazem essas coisas não estão servindo a Cristo, o nosso Senhor, mas a si mesmos. Por meio de uma conversa macia e com bajulação, eles enganam o coração das pessoas simples.*

Os falsos profetas se aproveitam das ovelhas e as levam para a morte e não para a vida. São lobos disfarçados de ovelhas, como Jesus diz em Mateus 7. Não é assim hoje também?

Quanta gente por aí vem com palavras bonitas e chamativas, prometendo mundos e fundos, manipulando emoções de pessoas fragilizadas ou desesperadas, mas nada dizem sobre o Cristo crucificado para ser o Salvador dos pecados, da morte e do diabo?

Quantos prometem curas e prosperidade material, mas não ensinam que ser cristão é agarrar-se a Cristo pela fé e segui-lo sempre, mesmo quando passamos pelo vale da sombra da morte, como diz o Salmo 23, carregando nossa cruz?

Quantos não ensinam que a vida cristã é uma luta diária contra o pecado, em arrependimento e fé pela graça de Cristo, que Ele mesmo nos dá e que a vida é muito mais do que ter tesouros aqui no mundo?

Infelizmente, há cada vez mais falsos pastores, que pulam o muro e usam as ovelhas para enriquecer e ter fama de grandes e poderosos “profetas”, “missionários” ou “apóstolos” de Deus. Homens que parecem não conhecer o que diz João Batista, apontando para Jesus: *Ele tem que ficar cada vez mais importante, e eu, menos importante* (Jo 3.30), e fazem da fé um espetáculo.

O Bom Pastor Jesus é totalmente diferente. Ele entra somente pela porta e Deus, o porteiro, o deixa entrar e chamar suas ovelhas pelo nome. Então, Ele as conduz com amor, levando-as a pastos verdes e águas limpas, como diz Davi. Ele veio para dar sua vida pelas ovelhas e assim lhes conceder a vida completa, a vida em abundância.

E o que é essa vida abundante oferecida por Jesus? Ela não é, como muitos ensinam e buscam, simplesmente ter riquezas materiais, saúde e bem-estar físico e emocional. Vida abundante e completa é a vida onde a comunhão com Deus foi refeita através do perdão conquistado por Cristo por sua morte e ressurreição.

É a vida em que, mesmo andando pelo vale escuro da morte, temos a certeza de que o pastor Jesus está com a gente, nos protegendo e dirigindo com sua bondade e amor. Não é dizer que uma pessoa não foi curada porque não teve fé, mas saber que também na doença o Bom Pastor nos abençoa e acompanha.

Recebendo de Jesus essa vida abundante, não temos medo, encontramos alimento para nossa alma, somos libertos do poder do diabo e do pecado e das preocupações materiais (Mt 6.33, Sl 23.1), e temos total certeza de que estaremos sempre com Cristo, pois somos salvos por Ele, que é também a nossa porta (v. 7,9).

Através dele somos salvos e guiados para a vida eterna, como Ele mesmo garante: *As minhas ovelhas escutam a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e por isso elas nunca morrerão. Ninguém poderá arrancá-las da minha mão* (Jo 10.27-28).

Por tudo isso, dizemos: Cristo é o nosso Bom Pastor. E qual a nossa atitude para com Ele? Nós, pela fé, entramos pela porta da salvação que é Jesus. E é somente em Cristo e por Cristo que nós somos aceitos por Deus, como diz Paulo em Romanos 3.

Essa fé não vem a nós por promessas de prosperidade, óleos e mantos sagrados, copos de água, roupas abençoadas ou fogueiras santas. Como nos diz Paulo, a fé vem pelo ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo (Rm 10.17).

Por isso nós, ovelhas de Cristo, devemos ser surdos para as vozes falsas que querem nos atrair e enganar, por mais agradáveis que pareçam aos nossos ouvidos. O diabo usa os falsos pastores, as coisas do mundo e a nossa própria vontade pecaminosa para tentar nos desviar da única voz que salva tanto o corpo como a alma, a voz do Bom Pastor Jesus. Esse Pastor diz: *As minhas ovelhas escutam a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. A pessoa que é de Deus escuta as palavras de Deus (Jo 10.27, 8.47a).*

Como ovelhas de Cristo, ouvimos apenas a sua voz, que nos guia com a Lei, mostrando nossas feridas – os pecados, nos corrigindo e advertindo; e com o Evangelho, mostrando o remédio – seu amor e salvação, nos perdoadando, consolando e guiando como o pastor do Salmo 23. Ele nos fala na Palavra, na Santa Ceia e também através dos pastores fiéis e de nossos irmãos na fé. Ele nos fala, às vezes, pelos próprios sofrimentos da vida, levando-nos de volta à sua água limpa – Palavra e Sacramentos.

Ouvindo a doce voz do Bom Pastor, nós o seguimos. Seguimos Jesus em fé, que Ele mesmo nos dá e fortalece; o seguimos imitando a sua vida, amando a Deus e ao próximo, guiados pela sua compaixão e perdão, conduzindo mais ovelhas ao único Pastor que salva, Cristo.

Cristo é o meu Bom Pastor! Ele é também o seu Bom Pastor? É apenas a voz dele que você ouve e segue? Ou às vezes também busca um Cristo mágico ou gênio da lâmpada, que satisfaça todas as suas vontades e faça tudo o que você quer e manda?

Cristo é o meu Bom Pastor! E é este Bom Pastor que eu, vocês e a nossa Igreja Luterana pregamos e queremos levar a todas as pessoas, o pastor que deu a vida pelas ovelhas.

Ele é pastor, e não boiadeiro. O boiadeiro vai atrás do gado, tocando os animais com varas, com gritos e cachorros. Jesus não grita, não força, não manipula nem pressiona ninguém. Ele vai à nossa frente, nos guiando com amor, nos protegendo dos inimigos e nos levando em segurança aos pastos da vida eterna. Ele deu a sua vida pelas ovelhas e agora vai abrindo caminho e nos chamando e convidando com seu puro amor para o seguirmos no caminho da Vida.

É por isso, irmãos, que Cristo é o meu Bom Pastor. E o meu desejo é que Ele seja o seu Bom Pastor também, e que vocês ouçam a voz dele e o sigam, dia após dia, para que Ele renove as suas forças e receba vocês como convidados de honra em seu banquete, na casa do Senhor, na vida eterna.

Que cada um de vocês possa crer com toda a certeza e confessar: Cristo é o meu Bom Pastor, nada me faltará! Amém.

### 3.2 Sugestão Homilética 2

**Tema:** Jesus é a porta que salva!

**Objetivo:** Levar os ouvintes a ter a certeza de que Jesus é a única porta que nos faz entrar na salvação eterna.

Estimados irmãos e irmãs em Cristo.

Você já pensou em como seria terrível estar em uma sala ou em um lugar fechado que estive pegando fogo, sem saber onde é a porta de saída?

Para que isso não aconteça e todos possam sair com vida de uma situação assim, as regras de segurança exigem que a porta de saída de qualquer lugar seja iluminada com a palavra "saída" em destaque.

Podemos dizer que Jesus está como um sinalizador deste tipo sobre nossas cabeças quando diz: "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, sairá e achará pastagem" (v. 9).

Existem portas que não levam ao céu e à vida eterna. Existem portas que, mesmo parecendo bonitas e atrativas, se abrem para o nada, pois atrás delas existem apenas paredes sem saída.

A porta da vida está diante de nós - Jesus. Você já entrou por ela, crendo em Cristo como seu salvador, que pela sua morte e ressurreição conquistou para você o perdão e a paz com Deus e a vida em abundância (v. 10)?

Ele convida todos a entrar, por meio de sua Palavra, que nos aponta nosso pecado e distanciamento de Deus - sua Lei, e de seu Evangelho, que nos mostra e dá o que ele fez por nós para que sejamos perdoados e reaproximados do Pai, como ele diz no v. 11: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas".

Entrar por Jesus, a porta que nos salva, significa não ser rejeitado por ele, mas ser totalmente perdoado de todos os pecados e encontrar abrigo em seus braços amorosos, recebendo a certeza da vida nova, abundante e eterna em seu lar celestial, a casa de amor de nosso Pai.

Entrando nesta porta que também é nosso pastor, seremos guiados neste caminho de salvação cada dia e sempre teremos saída para todo o mal que nos aflige, principalmente o maior mal que o pecado nos causa: a morte eterna.

Entrando nesta porta estamos sempre seguros e podemos anunciar às pessoas ao nosso redor que existe uma saída para elas também: Jesus, a porta que salva!. Amém.

Rev. Leandro D. Hübner

Afonso Cláudio, ES